

# JORNAL DE ESPINHO

Director: Dr. Alfredo Temudo Côrte Real

SEMANARIO REGIONALISTA

PROPIEDAD DE JOÃO C. NUNES MARQUES DOS SANTOS

Editor: Artur Moreira

ANCI  
N 56

ASSINATURAS ANUAIS:  
Continente e Ilhas ... 20500  
Colónias ... 20500  
Estrangeiro ... 40500  
PAGAMENTO ADEANTADO

ESPINHO, 8 de Novembro de 1931

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Rua 10, 813-ESPINHO  
COMPOSTO E IMPRESSO  
NA TIPOGRAFIA MOREIRA - ESPINHO

NUMERO  
AVULSO \$50

Fillado no Sindicato da Pequena Imprensa e Imprensa Regional

VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA EM AVEIRO

AUENÇA

## DELENDIA CARTHAGO

—E' preciso destruir Cartago!—assim concluia Cicero, invariavelmente, os seus discursos no Senado. A Republica Cartaginezia não representava, então, um perigo immediato para o scilicet Imperio Romano. O seu desenvolvimento, no entanto, veloz de três seculos, já se ia desenhando em ameaça. A florescência civilização emanada das margens do Tibre poderia soffrer, trazido pelos ventos da Africa, um rude golpe. Cicero previa-o. E todo o esforço colonizador dos romanos poderia, de subito, sossobrar ante a audacia cartaginezia, cuja acção civilizadora, por incipiente, não poderia deixar de provocar a inferioridade dos povos. Scipião o Africano foi o instrumento de acção do espirito de Cicero. Cartago foi destruida. E o Imperio Romano encheu de luz toda a parte do globo onde, esplendorosamente, as gloriosas legiões afirmavam a soberania romana.

Cortara-se o mal pela raiz. Prevenira-se antes de se ter de remediar. As ideias menos claras ou menos sinceras precisam, como as plantas parasitarias, de ser extirpadas antes que o desenvolvimento das suas raizes as tornem tão sólidas que, para serem arrancadas, seja necessario lacear a terra ou as almas.

O «Jornal de Espinho» não pretende ser o espirito de Cicero ou a acção decisiva de Scipião. Limita-se a concatenar os factos, para que, da sua exposição, ante o tribunal do Povo, algo de proveitoso resulte. A Historia é, como se sabe, a Messrs da Vida. A ligeira citação que nos serve de introito, indica-nos, claramente, que não é com panos-puentes que se curam os males de gravidade, mas sim que eles se curam com actos de grande decisão, para que, assim, se evitem males muitissimo maiores.

Espinho está soffrendo de uma enfermidade a que sujeições subservientes têm criado o unico ambiente.

Se em vez dessa sujeição deprimente que genuílecte ante o bezerro de ouro, se encontrasse, junto dos pivots em redor dos quais gravitam, como satélites dos astros apagados,—um grupo de bons amigos—concelheiros que, desprezando mesquinhos interesses particulares, encarregasse, com os olhos postos no Alto, os altos interesses de Espinho, animando-os ao concurso do seu progresso e não a resistencias caprichosas,—há muito já que a nossa terra teria beneficiado da acção progressiva que se lhe tem querido imprimir nos ultimos anos, e que só nesse entrave tem encontrado o escolho onde vão esbarrar as melhores boas-vontades e os melhores e mais sinceros bons esforços.

Muitas e muitas vezes, neste logar, temos affirmado que o fogo que nos anima, sem arrefecimentos, é o de contrbuirmos, tanto quanto ao nosso esforço seja possível, para que um Espinho Melhor surja, definitivamente, e para que a nossa Praia ocupe, enfim, o elevado logar a que tem jús, em face dos excepcionais predicados com que a natureza, prodigamente, a dotou.

E' esse o nosso sentir. E' esse o unico sentir de todo o Concelho, o qual não pode consentir, de braços cruzados, que uma minoria, comodamente afofada em cheques ou apoiada em santas amizades,—esteja a cavar, fundo, a sepultura onde, fatalmente, se iria enterrar a nossa Praia,—se um movimento de energia a não sacudisse, como a está sacudindo já.

E' tempo de seguir outro caminho. Não pretendemos, de forma alguma, que sejam postergados os direitos de quem quer que seja. Que se respeite a Lei. Nada mais. A Lei está, no entanto, como se vê, do nosso lado por mais habilidosas que sejam as chicanas que pretendem feri-la,—tristes balas de papel cuja ineficacia tão poderosamente se demonstra!

De olhos postos na Justiça,—só na Justiça,—aqui temos clamado. Que a Justiça nos oiça. Que a Justiça nos oiça, para bem da nossa terra.

Desta forma Espinho inteiro beneficiará. A nossa Praia

(Continua na 2.a Pagina)

## CRÓNICA da SEMANA

### UM ENCANTO DE VIAGEM

*A carruagemia, como vulgarmente se diz, a curda... da Rassa,— pois flores não faltavam depenhuras nas redes. Fram crisantemos, flores de saudade cheirando a cemiterio,— flores que gentis vivinhas, fieis ou infieis á memoria dos seus fieis defuntos, iam desfolhar, pie losamente, sobre as campas frias de Agramonte ou do Repouso.*

*Era sufocante a atmosfera, pois, nesse dia, o sol apresentava-se em tarde de gloria. A carruagem era um dest's cacifos indecentes, miseravelmente vestidos de pseudo-couro coça'o e «arabescamente» roilias no soalho, que a C. P., para venhonha dos nossos fôros de civilizados ainda mantem, á razao de 4\$20 por vinte quilometros, em ar de 2ª classe que, em qualquer parte do mundo onde se tome em mais consideração a comodidade do passageiro que naça caro e bem,— não iria além de uma repugnante 5ª!*

*A paragem em Espinho li nos causara tonturas pela proximidade de um recinto da estação da simpatica Companhia, extravasando imundície,—e para o qual nos permitimos chamar a melhor atenção do Snr. Subdelegado de Saude—tonturas que mais se evidenciaram durante a viagem, no incomodo aperto em que iamos. Almas felizes da sorte conseguiram lavores sentados. Os outros, de né, encomodados ou encomodando, lá seguiram, aos encontrões, ora para a direita ora para a esquerda, ora para a frente ora para trás consoante a inclinação da linha e os paragens ou arrancos bruscos do comboio.*

*Oscilavam os ramalletes em direcções varias. Petalas eniam brancas de neve, num ar de frescura naquelle especie de forno crematorio, e qual ameaçava reduzir-nos a cinzas antes de fazermos a santa romagem ás cinzas sagradas dos entes queridos,—fe'izes por, na porta da Morte, se verem livres de tão encantadora viagem.*

*Na Granja, na Ajuda, em Miramar Franceos e Valadares, novas ondas e passanetões surgiram. A elasticidade dos corpos mostrou, insofismavelmente, ser um facto. Mais encontrão para aqui, mais encontrão para acolá, as massas humanas acamovam-se. Para acender um cigarro fiz prodigios de delicadeza, não fosse uma anafada velhota, de petulante chinês, que me ia colada ao corpo apreciar mal as minhas intenções e atribuir-me péssimo gosto, em virtude do forçado, embora subtil, roçar das minhas mãos.*

*Transpirávamos. As faces de algumas senhoras já apresentavam sulcos nas pinturas, irreverencia de algumas gotas de suor que, laboriosamente, iam*

(Continua na 2.a pagina)

## POR ESPINHO

Entramos já naquele periodo do ano em que se torna necessario ir dispondo as coisas, para que, na proxima epoca balnear, ainda que distante não exhibamos, perante os que nos visitam, aquele sudario de miseria, aquela falta de tudo, que na epoca passada patenteamos aos olhos daqueles que, muitas das vezes, vindos de longinquas terras se deslocam até aqui.

O que valeu muitos dos elementos que de ha longos anos aqui residem, está cabalmente demonstrado; restava portanto esperar o que fariam aqueles que ultimamente para aqui vieram, animados do mod rnisimo, de energia e da boa vontade que, para grandes empreendimentos é necessaria, e que é, portanto, indispensavel para vencer.

A mesquinhez de uns, a inveja de outros e o ronceirismo de todos, impediu que, até agora, fossem postas á prova as iniciativas de que vinham animados embora, de entrada mostrassem o quanto valiam, embora em anos seguintes dispndessem mais do que deviam, numa terra onde certos homens medram e se distinguem em velharias rotineiras, em lojécas e baiucas de baixa classe.

Temos a quasi certeza de que a justiça e o Direito, porão as questões no seu devido logar, e como tambem temos a certeza de que esse dia de resurgimento para Espinho não tarda, aguardaremos, ainda que por pouco tempo, porque nos anima um temperamento irrequeto, que a solução que se aguarda, chegue, para depois falarmos com maiores razões ainda do que aquelas que já hoje nos

assistem, tanto mais que estamos convencidos de que temos trilhado o bom caminho.

Posto isto vamos tratar de outros assumptos que se nos afiguram de capital importancia para Espinho, e que, por ha muito não os termos aqui ventilados seguidamente, pode alguém supor que propositamente os deixamos de parte.

O primeiro é aquele or que Espinho de ha muitos anos pugna:

As novas instalações da C. P.

Quem por necessidade ou por prazer viaja, especialmente entre Lisboa e Porto, não sem um certo nójo, (dizemos bem porque o termo é o que serve) que aprecia o que se convencionou chamar estação de caminho de ferro, ao prédio em que está instalada uma Companhia de Caminhos de Ferro que é a mais importante.

Confrontando-a com o que se vê no mais mesquinho apeadeiro, a estação de Espinho é tudo menos decente, e até impropria se quizermos olhar a que Espinho é uma das mais importantes Praias de Portugal, e até Zona de Turismo!

Qualquer turista que queira vir a Espinho, ao desembarcar fica logo de sobre aviso e na incerteza do que vai encontrar-se. antes, pessoa amiga lhe não disse que a estação não condiz com o resto. Isto ainda que seja no proprio verão, porque de inverno então, não lhes diremos senão que re igna entrar ali.

E como estamos presentemente no inverno, entendemos que é agora a ocasião de a Companhia se lembrar que Es-

### Tenente Alfredo Martins Marques

Não está no nosso animo termos elogios a quem quer que seja, desde que não sejam merecidos, porque a adulação a ninguém dignifica, mas tambem não é doutrina nossa esquecer ou pôr de parte figuras que concorram para o bem de Espinho.

Não se cansa o nosso jornal de pôr em relevo os altos serviços prestados a Espinho pela actual Comissão Administrativa da Camara Municipal, a que preside o devotado amigo de Espinho, Tenente Neves Ferrêira, porque os merece, e nessa distincção envolvem s a todos os seus colaboradores, duma maneira gera'.

Queremos porem destacar, e que não o levem a mal o interessado, nem os seus companheiros, porque em todos se refere-

cte, a distincção a modesta pessoa do Tenente Alfredo Martins Marques, que, desde a hora em que foi escolhido para desempenhar o cargo em que está investido, embora ele seja bem arduo, tem sido incansavel, e de uma tal dedicacão que poucos, filhos de Espinho, têm tido identicas circunstancias.

Prejudicando muitas das vezes os seus azares particulares, desdobra-se uma a tividade que asombra, dispersando a todos os servi os a seu cargo, que bem os complexos são, o seu saber, a sua energia e a sua lida contida, franca e i sofismavelmente d mostrada, não só nas obras que se têm feito em Espinho, como nas inumeras que se estão fazendo nas nossas feguezias.

Figuras com a do tene te Marques, honram o exer ito, honram os seus colegas do Municipio, e su' retudo, engrandecem Espinho, que conquanto não tenha sido seu berço, já muito e muito dev. á su' ferrea vontade de trabalho para Espinho.



## Deianda Carthago

(Continuação da 1.ª página)

tem necessidade, absoluta, de se modernisar, para que, em definitivo, não se perca. Não há melhor lição do que aquela que o exemplo nos dá. A época transacta foi um exemplo amaríssimo, e os interesses de uma povoação inteira foram, embora à força, imolados em holocausto a pretendidos direitos.

Poderia hoje, Espinho, ostentar dois ou três edificios que atestassem a nossa vitalidade, os nossos recursos e o nosso espirito de progresso,—além dos beneficios que acolheriam algumas dezenas ou centenas de operarios que, nas suas construções, se empregassem, vivendo melhor a vida difficil que se atravessa, levando o conforto a alguns lares que a falta de trabalho lhes roubou.

Infelizmente nada disso se apresenta. O que vemos hoje? Ruínas e desolação!.

A época de banhos de 1931 quasi foi passada em familia, tipo patriarcal, exibindo-se no geito dos chás de Tolentino,—espirito que Espinho, desde que se evidenciou como Praia, jamais apresentou.

Nem uma orquestra! Nem um só baile que constituísse acontecimento elegante! Nem uma unica festa que causasse recordações verdadeiramente saudosas!

Tudo, mas tudo paucimonioso e pobre!

Poderemos consentir que a proxima época balnear nada mais apresente que esta reprise?

Evidentemente que não. E como a não devemos nem queremos consentir no proximo domingo voltaremos ao assunto. O publico precisa de ficar devidamente orientado para julgar como é preciso e para ver que, o que dizemos, assenta em bases muito sólidas.

De um lado sabemos com o que Espinho pode contar. Do outro sabemos que Espinho não pode contar com coisa alguma, o que, ali, já é do conhecimento geral.

O argumento dos numerosos foi sempre o mais forte. Será, pois, com numero 5, que, no nosso proximo numero, Espinho ficará perfeitamente elucidado, para, então, dizer da sua justiça.

## POR ESPINHO

(Continuação da 1.ª página)

pinho é uma das melhores praias de Portugal, e que, agora isso, é a estação entre Aveiro e Gaia, que maiores receitas lhe dá.

Nestas condições é tempo já de a C. P. iniciar as obras que tem, necessariamente de fazer, se não quiser dar-nos a certeza de que tem todo o empenho em prejudicar Espinho por judicando trabalhos em outras obras, como sejam as do Vale do Vuga que tão necessarias se nos afiguram.

Já aqui temos dito que a estação de Espinho, é, alem de impropria, o ponto de reunião não só da ruína a quem a fortuna não bafeia, e que ali, nas tardes e no te tempestosas de inverno, procuram guarida, numa promiscuidade obscura, e no verão, a sala onde aquelas que se prostituem, fazem as suas ofertas.

A C. P. não tem querido ouvir o que he ha longos anos se lhe em dito, e numa atitude que irrita, continua a deixar tudo como estava, certa da impunidade de certas entidades es que, assistem indiferentes ao abuso que se comete e a quem também já endereçamos as nossas queixas.

A porcaria subsiste, adentro dos seus limites, sem que se tomem providencias, restando-nos a consolação, apenas, de que só o seu pessoal é limpo, ou não nos fosse dado ver aquele embandeiramento de cerejas, camisas, saias, etc, qual vapor ao entrar a barraca ostentando os telhados do edificio, aspirando aqui o perfume que o mictório e retrête espalham pelas redondezas.

Este é um assumpto de capital importancia e teriamos o maior prazer em que a C. P. nos fizesse a pirçã de mandar proceder á reforma de toda aquela cacaria

O outro assumpto, é nem mais nem menos do que o edificio dos correios!

Não é proprio! Além de tudo é de uma exiguidade que prejudica, porque Espinho já

não é aquela praia modesta de remotos anos, porque progrediu de tal maneira que só quem o não quizer ver pode contestar.

O bem novo concelho de S. João da Madeira, se não estamos em erro, já tem autorização para possuir um predio proprio.

Não foi, concerteza a iniciativa particular que custeou tão grande melhoramento, mas sim o Estado, e portanto Espinho merece ser visto com os mesmos olhos.

Aventamos aqui a hipotesse da expropriação de um predio que pela sua actual constinção e adaptação só prejudica a estetica local. Porque não o aproveita a Ex.ma Administração Geral dos Correios?

Não deve ser dispendiosa a expropriação, e alem de possuir um edificio decente, Espinho muito beneficiaria, porque, quem viesse de fóra não nos ridicularisaria, e o publico sentia outra atmosfera.

É um melhoramento, ou por outra, é uma necessidade que urge, e francamente, todos lucrariam.

Sabemos bem que o nosso Municipio é pobre, e portanto não queremos que ele chame a si o encargo de uma construção da qual nenhuns resultados directos tiraria, e d'ele só esperamos que, de novo, ventile o assumpto junto das entidades competentes, mas por fórmula a que não seja em vão.

Já muitos e muitos beneficios tem o actual Municipio prestado a Espinho, beneficios que perdurarão, porque são indestructiveis; portanto, mais este não lhes será difficil, se olharmos a que é justo,—e, vá lá—a que a ele temos dire to.

E, a esta demárche, pode juntar a de solicitar, mais uma vez, da C. P. que dê a Espinho o que merece porque Espinho sabe sempre corresponder aqueles que, por qualquer forma o beneficiem.

## CRÓNICA DA SEMANA

(Continuação da 1.ª página)

abriu a marcha através o «cream» carnina o.

Bufava-se também. Havia gente agoniada. Um passageiro exclamou:

—Já aqui não cabe nem uma agulha!

Rimos do dito e concordamos. O exito da frase, porem, foi efemero. O revisor pretendia entrar na carruagem e ver os bilhetes! Alongaram-se os corpos. Uma rapariga, aliada, que seguia ao meu lado, quasi atingiu o tecto erquela na prensa dos passageiros vizinhos, para, que o senhor revisor cumprisse o seu dever.

O sacrificio, enfim, pode consumir-se.

O comboio entrou na ponte, a'cançou Campanhã, fez marcha de caranguejo, sumiu-se no tunnel funebre de S. Bento, e chegou á estação. A saída foi o bom e o bonito! Todos, á una periam a'ablonar a estufa. O horror produzido na conceção desse desideratum foi de tal forma, que nada me repugna reconhecer que, nos annos da Cristandade, ele seja denominado sob o nome de «Martirio das Onze Mil Viras Lusitanas».

Rangeram as portinholas Erquidos ao alto, os ramos dos crisantemos, mostravam, tristemente, as hastes verdes desfolhadas já.

Uma senhora rasgou uma meia. Um velho manco torceu o unico pé são que ainda possuía.

Um passageiro que saíra queria voltar a entrar, á fina força, pois esquecera-se de uma bengala, recordação de familia, que no assento deixara. Encontrou-a, por fim, mas tão desfigurada pela vituração dos trilhões que a familia legataria difficilmente a reconheceria. Na gare respiramos fundo e veriicamos os estragos da viagem.

Dou-me a primazia de dizer que perdi três botões do casaco na refrega. A velhota minha vizinha perdera uma moeda do sobretudo que janotamente trazia no braço. Uma viuva simpatica, de cabelos deliciosamente oxigenados, tinha perdido a cabeça por um rapaz que, durante a viagem, se tinha perdido pelos seus encantos.

To los nós tinhamos perdido, já, a vontade de ir aos cemiteiros... e tinhamos perdido, igualmente, uma bela ocasião de não termos empreendido tão encantadora viagem!

João do Norte

## O aniversario do "Jornal de Espinho" e a Imprensa

A todos os nossos muito precados colegas que em cativantes termos se referiram ao nosso aniversario, apresentamos os mais vivos agradecimentos.

Queremos ter a veleidade de que tudo n'este mundo se consegue por muito difficil que seja, e como o que agora pedimos é de relativa facilidade, desde que não haja intenções reservadas da parte das entidades a quem a solução destes problemas estão affectos, não será em vão que de novo levantamos o brado de que Espinho necessita urgentemente do que deixamos dito.

O resto viria depois, porque Roma e Pavia não se fizeram num dia.

## Joaquim Fernandes de Oliveira

Causou a mais profunda má-gua, em Espinho, o falecimento do saudoso Joaquim Fernandes, ocorrido em 1 do corrente mez.

Com 30 anos apenas, na força da vida portanto, secumbiu aos estragos da doença que ultimamente o prostrara, deixando-nos, a todos, imersos na mais sentida dor.

Exemplo da mais perfeita lealdade; Joaquim Fernandes, durante a sua infelizmente curta existencia, só soube cultivar amizades, das mais solidas.

Amigo dos melhores, desportista brilhante que tantas tardes de gloria alcançou para o seu club, e funcionario distintissimo da Camara Municipal de Espinho—em todos os seus campos de ação Joaquim Fernandes fez jús á simpatia, á amizade e ao apreço em que Espinho inteiro o tinha.

O seu funeral foi bem a manifestação do quanto era estimado na nossa terra, pois muitas centenas de pessoas o acompanhara á sua ultima morada.

Na sessão de quinta-feira, da Camara Municipal de Espinho, e por proposta do seu Presidente, Ex.mo Snr. Tenente Neves Ferreira, foi exarado um voto de pezar pelo funcionario honestissimo, zeloso e cumpridor dos seus deveres que a Camara acaba de perder—prestando-lhe, assim, justa homenagem ás suas belas qualidades.

O «Jornal de Espinho» apresenta as mais sentidas condolencias á familia enluctada, as sociando-se á sua imensa dor.

## CARTEIRA

### FEZ ANOS:

—Dia 7, o Ex.mo Snr. Dr. Augusto Braga de Castro Soares.

### FAZEM ANOS

—Hoje, o menino Fernando Victor Pereira, filho do nosso assinante Snr. Victor Francisco Pereira.

—Dia 9, o menino João Antonio Tristão, filho do Ex.mo Snr. Engenheiro Tristão Ferreira d'Almeida.

—No mesmo dia o nosso preso-amigo e assinante, Ex.mo Snr. Eurico Pouzada.

—Tambem no mesmo dia a Ex.ma Sra. D. Maria Amelia Rocha e M.lle Maria Amelia Fernandes Marques.

—Dia 10, o nosso amigo e assinante Snr. Francisco de Castro Moura Soeiro.

—Dia 11, M.lle Eduarda Figueiredo, filha do nosso amigo Ex.mo Snr. Alfredo Figueiredo.

—Dia 12, Os Snr.s Mario d'Almeida e Domingos Fernandes Alves d'Oliveira.

—Dia 13, o menino Jaime Gil.

—No mesma dia o Snr. Augusto Soares Correia.

—Dia 14—A Ex.ma Sra. D. Sara Fortuna de Miranda Braga, esposa do Ex.mo Snr. Tenente Miranda Braga, e o nosso amigo e assinante Snr. Mario Pinto d'Almeida.

### PARTIDAS E CHEGADAS:

Regressou do Luzo, a Ex.ma Sra. D. Palmira de Melo Salvador.

—Encontra-se nesta praia de visita ao Ex.mo Snr. Conselheiro Diogo Alcoforado, o Ex.mo Snr.

No sabado passado tivemos aqui de novo a ronda da Guarda Republicana, caçando nas suas malhas alguns individuos armados e que não tinham licenças para usar dessas armas. Segundo nos informam, tem motivado estas visitas da Guarda Republicana a esta freguezia, o ter chegado aos ouvidos do Snr. Administrador deste Concelho que, a horas mortas, vagueia pelas estradas e caminhos da nossa terra um bando de fedelhos sem cotação no mercado que, armados de pistolas e navalhas, vinha incomodando as pessoas que se viam obrigadas a passar ali.

Pretende S. Ex.cia apanhar-os e metelos na ordem e parece-nos que alguma coisa coisa tem já conseguido. O que é pena, é que ás vezes caíam na rede de creaturas inofensivas que, se saíem á rua armadas, é apenas para se defenderem dos maus encontros que possam surgir-lhes no caminho. Agora isso, os actos praticados pela ronda tem merecido os aplausos de todas as pessoas de bem da freguezia. Devemos confessar ainda que há logares de lá descem ao povoado, são verdadeiros diabos.

Inconscientes, tarados, verdadeiros e autenticos primanos, julgam que é chic, lindo, digno de louvor e proprio a engrandecer as suas pessoas andarem pelos caminhos a zurrar, como burros de moleiros, incomodando doentes e sãos que, por vezes, descansam do trabalho insano do dia, procurando recuperar forças para a labuta pela vida no dia seguinte. Não respeitam quem quer que seja. Um horror. É por isso que, com toda a gente de bem da freguezia, aplaudimos o procedimento dos Snr.s guardas e do Snr. Administrador deste concelho. Muito bem.

A ronda, no sabado passado, surpreendeu uma manifestação de desagrado que se realisava na Boavista contra uma mulher que tendo o marido no Brazil, se transviava do caminho da honestidade que devia trilhar. Cercou os manifestantes e levou-os em camionete para Ovar, donde regressaram no outro dia, depois de alguns deles terem pago as multas devidas por uso de porte d'armas sem terem as licenças precisas.

Está sendo cumprida aqui a rigor a lei das 8 horas de trabalho.

Parece-me que os donos dos talhos e das mercearias não estão contentes e que pretendem obter que seja modificada. Vamos a ver.

A pesca falhou. Ha quem diga que está finda a safra. Esperem que ainda não chegou o dia de Santa Catarina que é, quando a sardinha grada, a da salga para o inverno, costuma... dizer-nos adeus. Até lá... esperamos.

Major Gil Alcoforado, de Vizeu.

—Esteve nesta praia o Ex.mo Snr. Dr. Augusto Rua, distinto professor do Liceu de Vila Real.

—Vimos entre nós o nosso preso-amigo Ex.mo Snr. Alberto Brito.

—Partiu para Coimbra, o Snr. Augusto Pinto Basto.

—Para Agueda, o Ex.mo Snr. Dr. Manuel Alegre, e Ex.ma Familia.



CORRESPONDENCIAS

Silvalde

Do «João Semana», interessante semanario que se publica em Ovar, chamamos a atencção dos nossos dirigentes:

«Cortegaça—Vai ali ser criada uma estacção telegrafo-postal, aspiracção antiga do povo da quella freguezia.

«Vai tomar o encargo de qualquer deficit que possa vir a surgir no seu orçamento de receita e despeza, a junta da freguezia, perante a Administracção Geral dos Correios e Telegrafos».

Quando será Silvalde contemplado com semelhante melhora-mento?

Ai fica a pergunta no ar á espera da resposta.

Dos organismos dirigentes não exigimos milagres porque bem sabemos que as suas possibilidades são limitadas, mas a creacção de uma simples agencia postal nesta localidade torna-se urgentemente indispensavel e não é cousa que a balança orçamental não possa suportar.

Citando factos—e contra factos não ha argumentos—já aqui temos posto em evidencia a necessidade imperiosa que temos do referido melhoramento.

Tal apelo, porém, não tem sido tomado em consideracção e nós continuamos á mercê das inumeras deficiencias, algumas das quais já por varias vezes tem sido aqui apontadas.

«Todavia o mal não é irremediavel; bastaria apenas um pouco de boa vontade da parte de quem deve olhar por estas cousas para o assunto ficar soluçionado.»

Confiamos, no entanto que muito breve nos seja feita justiça; outra cousa não esperamos da Ex.ma Comissção Administrativa da C. M. de Espinho e da Junta da Paroquia.

—A Direcção do Collegio de S. Luiz, dessa localidade, acaba de enriquecer o quadro dos seus distintos professores com a entrada do nosso presadissimo amigo Snr. P. Manuel Lirio.

Com a presença de tão competentissimo Mestre muito terãõ a lucrar os alunos do referido Collegio porque Sua Rev.a, alem de vastos conhecimentos, possui um coração muito bondoso e um caracter de eleição.

—Em desafio amigavel encontraram-se nesta localidade, no passado domingo, dia 1, os grupos d'honra de «Leões de Paranhos» e do «Sporting» resultando um empate de 2-2.

—O frio já chogou com armas e bagagens, armando por aqui a sua tenda, cremos que definitivamente.

Na sua bagagem trouxe-nos antipáticos corvos e as alegres andorinhas, amedrontadas, já abalaram para as plagas do Sul.

—O nosso cemiterio, dia de Finados, apresentava um lindo aspecto com as suas campas todas floridas.

Até a campa mais humilde estava juncada de flores que representavam outras tantas saudades pelos que já partiram.

C.

Anta

Foi extraordinariamente con-corrido, no passado domingo e segunda-feira, o cemiterio paro- quial onde centenas de pessoas, desfolharam flores sobre as campas dos entes queridos, que ali dormem o sono da eternidade.

Como não podia deixar de ser tambem ali fomos, mas da visita que fizemos trouxemos uma no-

ta um tanto discordante, não só pelo pouco aceio e limpeza em que o dito se encontra, mas tambem porque antes de entrarmos para o Campo Santo, deparou- se-nos um montão de lixo, isto em pleno adro!

A nossa junta paroquial, não poderia indicar um lugar mais proprio onde podessem ser amontoados todosesses residuo- os?

Esperamos que providencias imediatas sejam tomadas nesse sentido, acabando de vez com tal abuso.

S. MARTINHO

Realizam-se nos proximos dias 14, 15 e 16 do corrente, as tradicionais festividades em honra do padroeiro S. Martinho as quais costumam atrair ao local, grande numero de forasteiros em especial amadores de Deus Baco; tendo sido a Comissção de festas inca savel, para que este ano elas atinjam o maior brilhantismo possível.

O programa embora não esteja ainda definitivamente elaborado, deve constar de:

Sabado 14:—Pelos 17 horas será annunciada por uma girandola de fogo, a entrada no arraial da apreciada banda de musica dos Bombeiros Voluntarios de Espinho. A 21 horas terá inicio o arraial nocturno, constando de feéricas illuminações, musica, fogo por dois pirotécnicos de fama e lançamento de alguns vistosos aerostatos, terminando ás 2 horas da manhã.

Domingo 15:—Ás 11 horas, missa a grande instrumental pela capela Neves, subindo ao pulpito um orador sacro, finda a qual, sairá uma imponente procissão, onde se incorporarão inumeros anjinhos, andores etc, que percorrerá o itinerário do costume. De tarde, arraial, musica, fogo etc, etc.

Segunda-feira 16:—Repetir-se-hão os numeros festejos do dia anterior com «Rugas» os habituais «Magustos» descantes populares etc.

\*\*\*

AN.VERSARIO

No dia 2 do corrente, festejou a data do seu aniversario natalicio, o nosso bom amigo e assinante Snr. Domingos Pereira do Couto, digno correspondente do «Seculo» nesta localidade.

Pela passagem de tão feliz data, enviamos-lhe deste cantinho, mil felicitações.

C.

A CRISE MUNDIAL

As donas de casa precisam defender-se e a grande Pensão Mimosa promete auxiliá-las servindo refeições no domicilio com o seu bom tratamento e a preços rasosaveis.

Informe-se V. Ex a

Professor Diplomado

Habilita para o exame de instrucção primaria e leciona os primeiros anos dos liceus, em sua casa e na dos alunos.

Falar: Rua 12 N.º 1124. Espinho.

Comarca da Feira

Concordata

Na comarca da Feira cartorio do 1.º officio, correm editos de trinta dias a chamar á concordata apresentada por Narciso André de Lima, casado, comerciante da rua 19 de Espinho, os credores incertos e os certos Gerog Michlassen Hamburgo.—Walter Thomahlen Hamburgo.—Casa Hasinger S. Valet Lisboa —Oliveira Cardoso & C.ª Suc. Lisboa.—E. Fonseca em Com. Lisboa.—Francisco José Simões Limitada Lisboa.—Joaquim Rebelo Setubal.—Alvino Cazemiro Rodrigues Castro Daire.—Cipriano Leão & C.ª Suc. Coimbra.—Marques & C.ª Limitada Anta.—Campanha S. Trinado e S. João Paramos.—Campanha S. José e S. João Paramos.—José de Azevêdo de Aguiar Brandão Paços de Brandão.—Campanha da Senhora das Dores e Sant Maria Espinho.—Campanha do Senhor dos Ailitos Espinho.—Campanha de Pesca «Esperança» Espinho.—Abel Soares de Figueirêdo Espinho.—Maria Cunha Vila Nova de Gaia.—José Rodrigues Serrano Matozinhos.—Francisco Rezende Matzinhos.—Adolpho Hoffe Limitada Porto.—Vacun Oil Company Limitada Porto.—Coorporação Industrial do Norte Limitada Porto.—Garcia Fernandes & C.ª Porto.—Manuel Sena em Com.ª Porto,—que não aceitaram a rezerida concordata, para no prazo de cinco dias posteriores aos editos e este contado da ultima publicacção deste anuncio deduzirem por embargos o que considerarem do seu direito contra a concordata.

O Escrivão,

Paulo de Sá

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Nunes Correia

Comarca da Feira

Editos de trinta dias

Faço saber que na comarca da Feira correm editos de trinta dias citando o falido Hermínio de Lemos Cavaleiro, casado, comerciante, de Espinho, e ausente em parte incerta, da comarca do Porto, para até á terceira audiencia deste Juizo, apóz o prazo dos editos, contestar os artigos de classificacção de falencia que lhe move o Ministerio Publico por não se apresentar ao Tribunal nos dez dias seguintes á cessacção de pagamentos das suas obrigações commerciaes, por não cumprir as formalidades e preceitos que a Lei impõe para a regularidade da escrituracção e das transacções commerciaes praticar actos de má fé em prejuizo dos credores da sociedade e por apóz a declaracção da fa-

lencia e autos de arrolamentos dos bens da massa retirar do Bar grandes quantidades de artigos do seu comercio e o dinheiro aí existente para assim es- negar, como sonegou, os seus credores; crimes estes previstos e punidos pelos artigos 447 § 1º e 447 do Codigo Penal. As audiencias destes Juizo fazem-se ás segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo feriado porque sendo-o fazem-se no dia immediato e sempre por onze horas, no Tribunal Judicial desta comarca, sito no Convento, desta Vila da Feira.

Feira, 28 de Outubro de 1931.

O Escrivão,

Aquiles José Gonçalves

Verifiquei—O Juiz de Direito,

Nunes Correia

Comarca da Feira Arremataçãc

No dia 15 de Novembro, proximo, ás 12 horas, á porta do Tribunal judicial desta comarca, é posto em praça, o seguinte predio penhorado aos executados Arminda Pinto de Araujo Ribeiro e marido Antonio de Oliveira Santos, da Vila de Espinho, na execuçao hipotecaria que lhes move José Julio de Matos Corte Real menor, representado por seu pai Bacharel Alfredo Temudo Corte Real, aí de Espinho: Um predio formado por uma casa de sobrado com quintal, põço e mais pertenças, com o n.º de policia 705 a 719, sito na rua 62, antiga do Passeio Alegre, da dita Vila de Espinho, no valor de 30.000\$800.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos dos executados para assistirem á praça.

Feira, 26 de Outubro de 1931

O escrivão,

José Vieira de Sousa

Verifiquei,

Nunes Correia

Ensino teorico e pratico por lições particulares cu em curso (diurno ou nocturno)

Linguas: Portugu z, Francez, Inglez e Hespanhol. Comercio: Contabilidade, Dactilografia, Estenografia, Geografia e Historia. Escrituracção: Mercantil, Industrial, Bancaria, Mineira, Agricola e de Roceiros, Maritima e de Armadores de Navios Seguros e Domestica.

Dirigir-se a Ricardo Cruz. R. 14 N.º 832 Espinho.

Rei de Paus

Lêna para fogão 15 kg 1860 Lenha para forno 15 kg. 1850 Estancia: Rua 62, (Passeio Alegre) 130.

Farmacias

Está de serviço hoje, a Farmacia Teixeira Rua 19 Espinho.

Camara Municipal de Espinho

Plano de Urbanisação Edital

Antonio Pinto das Neves Ferreira, Tenente de Infantaria e Presidente da Comissção Administrativa da Camara Municipal de Espinho:

—Faço publico que, pelo praso de 20 dias, a contar da data deste, se aceitam propostas para a execuçao dos trabalhos de Urbanisação da vila de Espinho a seguir mencionados:

a)—Rectificacção da planta Topografica existente, na escala 1/100, ou novo levantamento e assim julgar necessario, da parte da vila comprehendida entre os seguintes limites: norte, sul, os limites da vila; prente, o mar; nascente a linha de predios anascente da linha ferrea, incluindo o largo da Graciosa.

O concorrente devera indicar o método de levantamento que emprega e os limites dos erros que cometera, tanto em planimetria como em altimetria.

b)—Estudo e elaboracção de um projecto geral de esgotos para toda a vila O proponente terá a liberdade de escolher a soluçao que julgar mais conveniente, atendendo porém, ás possibilidades técnicas e económicas da sua execuçao.

c)—Plano de Urbanisação da Zona cuja planta se levanta e aformoseamento da praça Os proponentes indicacção e trabalhada-mente as peças de que constará esse plano.

As propostas conterão indicacção detalhada dos projectos a apresentar, seu preço e data de conclusao dos trabalhos.

Para constar e devidos efeitos, se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares publicos e do costume.

Secretaria da Camara Municipal de Espinho, 19 de Outubro de 1931.

E eu, (a) Jeronimo Alves Moreira

Chefe da Secretaria o subservei:

O Presidente da Comissção

Administrativa,

(a) Antonio Pinto das Neves

Ferreira.

Ten.

AO Comercio

Manuel Fernandes da Silva declara que comprou ao Snr. Adriano José Fernandes a loja, da rua 8 n.º 920 com o activo.

Vende-se

Um grande terreno. Diversos caixilhos e portas. 4 p lares de pedra lavrada. 1 coluna de pedra lavrada. Fala-se na Agencia Ramos



# GRANDE CASINO DE ESPINHO

ABERTO DE 1 MAIO A 31 DE OUTUBRO

## COLEGIO DE S. LUIZ

### PRAIA DE ESPINHO

PROPRIEDADE DO COLEGIO DOS CARVALHOS

Curso Primario, Curso Commercial, Curso Geral dos Liceus

**Ensino ministrado por professores diplomados do ensino livre.**

**EDUCAÇÃO MORAL CATOLICA**

Educação fisica dirigida por medico competentissimo

Colegio da estação maritima, especialmente destinado a meninos que tem necessidade de viver em clima á beira-mar

Alimentação abundante e esmerada

Admite alunos internos, semi-internos e externos.

ABERTO EM 12 DO CORRENTE MEZ.

Pedir prospectos á DIREÇÃO

## Tipografia Moreira

Rua 21 N.º 468 Espinho

Impressão de gravuras a côres, Jornais, Revistas, Livros, Cartões de visita, etc.

Trabalhos comerciais em todos os generos, com a maxima rapidez

**TRABALHOS A ALTO RELEVO**

# Se for a Lisboa

Visite o **BRISTOL** (Dancing)